

## "Só falo da Justiça quando estou na oposição."

Galvão Teles foi o 'Grande Advogado' convidado pela PLMJ.

Susana Represas

srepresas@economicasgps.com

"Não me atrevo a falar da situação da justiça em Portugal, a não ser quando estou na oposição". 45 anos depois de se ter estreado na advocacia, a paixão pelo ofício "é um casamento com a própria vida", acrescentou José Manuel Galvão Teles na conferência em sua honra organizada pela PLMJ.

O advogado falou dos seus 45 anos de experiência como advogado, profissão que exerce, como o próprio gosta de dizer, com paixão. O sócio da Moraes Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados lembrou que no início da sua actividade contou com o forte apoio do seu tio José Maria Galvão Teles, que o acompanhou nos primeiros casos. A outros foi sozinho, enfrentando por vezes "advogados muito temidos na altura", conta o advogado. "E eu, novato, sempre muito preocupado com tudo o que dizia, pois tinha a certeza que o meu tio lia todas as actas dos meus julgamentos."

A sua aproximação à política



"Foram 45 anos cheios, a advocacia apaixonou-me, é um casamento com a própria vida."

fica a dever-se, sobretudo, aos tempos de oposição ao regime, à clandestinidade e às lutas estudantis, que fomentaram no advogado o gosto pela política, sem nunca ter aceite lugares na política.

Galvão Teles, tal como Jorge Sampaio, abandonou o MES, depois do 25 de Abril, altura em que o Movimento de Esquerda Socialista se transformou em partido, ingressando pouco tempo depois no Partido Socialista. Desde então o advogado tem estado sempre com o Partido Socialista.

Sobre a profissão, disse ainda que se "multiplicam os actores,

melhoram as técnicas de interrogatório, desenvolve-se o trabalho em equipa, em contrapartida, os tribunais perdem importância". Aos colegas, deixa um alerta. "Chegados ao século XXI há novos desafios e novos riscos, o advogado passa a intervir em todas as actividades do país, tendo por isso cada vez mais responsabilidade, estando por isso em risco de perder identidade. "O advogado deve ser persistente, ter bom senso, equilíbrio e empenhamento, deve ser culto, mas acima de tudo deve ter sensibilidade, e atrevimento, Q.B", alertando para a excessiva industrialização da profissão.